



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, S.L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra COIMBRA

TURISMO QUANDO CÁ CHEGARÁ?

Turismo, palavra linda, maravilhosa, fascinante que enche colunas de jornais e enche pensões e hotéis de todas as classes e categorias.

Turismo... palavra aliciante que atrai nacionais e estrangeiros para lugares pitorescos, servidos por óptimas estradas.

Nunca se falou em Turismo como hoje, nunca se reconheceu tanto o valor do Turismo como nos nossos dias.

Por causa do Turismo constroem-se hotéis, rasgam-se estradas, gastam-se centenas de milhares de contos em beneficiação das estradas existentes e fazem-se miradouros em sítios privilegiados.

O turista não vem fazer, vem ver. O turista não vem trabalhar, vem passear e admirar.

O turista faz movimentar meio mundo. Abrem-se-lhes todas as portas, facilitam-se-lhes as entradas, dão-se todas as facilidades e proporcionam-se todos os atractivos.

Mas tudo isto nos grandes meios, nos grandes centros, em lugares beneficiados pela sorte. É caso para aplicar o ditado do povo: a quem é rico o diabo junta a lenha. Quer dizer, fazem-se grandes coisas onde já há coisas grandes.

Na província, nas aldeias também há coisas lindas, dignas de serem vistas, admiradas e apreciadas. Cá para os nossos lados, este lindo e maravilhoso rincão da Beira, ainda é Portugal desconhecido para muitos.

Cá para os nossos lados, não há Turismo porque não há boas estradas, e não há boas estradas porque não há Turismo.

Não há Turismo porque não veem cá os grandes Senhores, e os grandes Senhores não veem cá, porque não há cá Turismo.

Toda a nossa região da Beira dava magnífico pano para mangas, para um grande e atraente Centro de Turismo.

Turismo, palavra mágica, que quer dizer vida, movimento, melhoramentos, viagens, passeios, hotéis... Turismo quer dizer dinheiro que entra e dinheiro que fica.

Quem dera que no nosso concelho houvesse uma Comissão de Turismo!

Conhece-se a sua utilidade e reconhece-se a sua necessidade.

O concelho de Oliveira do Hospital é cheio de motivos turísticos.

Tem monumentos históricos dignos de serem visitados: igreja de Lourosa, capela dos Ferreiros, arco romano da Bobadela, castelo de Avô, etc.. Tem paisagens lindíssimas por essa Ribeira d'Alva fóra. Tem pousada, hotel e pensões. Tem sítios encantadores à beira dos rios, ou em matas frondosas. Tem sítios elevados donde se disfrutam panoramas vastíssimos e então «cesse tudo o que a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta», lá em cima no Santuário da Senhora das Preces e mais acima no alto do Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa.

Do Rio Alva para o sul ainda é um Portugal desconhecido, não dos turistas, mas do Turismo.

VIDA DO NOSSO JORNAL

Lançamos uma campanha de assinantes entre os Avoenses e agora entre os Pomarenses. Há muitos a quem o nosso jornal interessa, com certeza, pois é, na zona, para muitos deles, o único que lhes pode levar notícias da terra.

Pedimos o favor de nos mandarem nomes e moradas de possíveis assinantes. Foi assim que já o começamos a enviar para alguns, que a ele aderiram gostosamente.

De Lisboa fala-nos a Lurdes Afonso da Silva, a Ana Gonçalves da Silva e a Maria Anunciação Gonçalves a pedirem que mande o jornal (até já pagaram adiantado) e enviando nomes doutros interessados. De Avô é o Serafim Bernardes, o Sr. António Gavino da Silva, o Sr. Joaquim Raimundo, o Sr. Arnaldo da Costa e a esposa do sr. Mário Luís da Costa, todos a dizerem: mande! Muitos que não devolveram também o quererão, com certeza.

Pois bons amigos: ajudem-nos a espalhar a Voz do Santuário. Os nossos agradecimentos.

PELO SANTUÁRIO

No próximo dia 26 (domingo) deverá realizar-se na igreja da Senhora das Preces, às 4 horas da tarde, o aniversário das almas, em sufrágio das almas dos irmãos e benfeitores falecidos.

Nesse mesmo dia, antes do aniversário, às 3 horas da tarde, na sala das casas novas, deverá proceder-se à eleição de nova Mesa da Irmandade. Todos os irmãos devem comparecer.

O anual da Irmandade deverá pagar-se nesse dia.

No dia 21 realizou-se a festa da Apresentação de Nossa Senhora no templo — dia de festa para a povoação de Vale de Maceira. Houve missa rezada às 11 horas.

De Lisboa, a Snr. D. Maria de Piedade, mandou 100\$00 para alumiar o Santíssimo e Nossa Senhora das Preces.

Vem aí o Natal

Prezados amigos

Vem aí o Natal a festa das crianças, ocasião oportuna para ajudar o nosso Centro de Assistência.

Precisamos de melhorar o parque infantil, de arranjar para lá um baloiço, brinquedos, etc. para que as crianças passem o dia alegremente.

Não deixe passar esta ocasião sem abrir o coração.

É a festa do Menino Jesus. O Menino Jesus pode ficar com os beijos e as crianças com as prendas. Não acham bem?

Pois então em carta ou cheque ou vale registado, mande para cá o que for do seu agrado.

Elas, alegres, felizes e contentes, muito apreciam os vossos presentes.

Para o Natal das nossas crianças, muito agradecemos as vossas lembranças.

E em recompensa dos vossos carinhos, do coração enviam muitos beijinhos.

UM ALTAR PARA A ALDEIA

No número anterior publicámos os donativos dos primeiros que responderam ao nosso apelo, os quais somavam 620\$00. Juntamos hoje mais 50\$00 do Sr. Alfredo Mendes Abranches, com o nosso bem haja. Parece-nos que outros têm vontade de dar mas, ou se envergonham, ou aguardam que lhe vamos pedir. Já dissemos que não iremos para a rua. O altar será obra dos voluntários, e a estes não faltarão ocasiões de nos entregar o seu donativo, pessoalmente ou por carta.

Prometemos publicar hoje o saldo da festa de S. Bartolomeu deste ano. Alguns aguardam-no, ansiosos, como nós. Os mordomos prometeram tomar a coisa a peito. Pois vieram trazer-nos já as contas da festa. Despeza total: 15.993\$00. Saldo entregue para o Altar: 1.260\$00. Confessamos que ficámos a olhar para aquele saldo — o mais pequeno dos últimos anos — e não ocultamos a nossa desilusão. Não atiramos pedras, pois sabemos que é difícil administrar uma festa. Mas verdade seja que

alguns, com menos, têm feito melhor figura. Neste momento temos, portanto, 1.930\$00 para o Altar. É pouco....

Há tempo, falámos de Caridade na missa paroquial. Cristo acusava, no Evangelho, os fariseus de fazerem pouco bem e esse pouco só por vaidade, para serem vistos; e recomendava: não saiba a tua mão direita o que faz a esquerda. O povo, sempre sábio nas suas afirmações, diz que «o bem não faz barulho e o barulho não faz o bem». Vem isto a propósito de um gesto que nos deixou encantados. Noutro dia, alguém abeirou-se de nós e fechou-nos na mão uma importância: «é para o Nosso altar». E cauteloso, olhando para todos os lados, acrescentava: não diga quem, nem quanto. Respeitamos a sua vontade: Aldeia tem almas grandes, corações de ouro. Eles começaram a revelar-se. É certo que os homens não viram, nem saberão. Mas viu Deus. Isso basta a este homem bom. Obrigado, bom amigo. Deus lhe pagará.

P.S.

Dizem Velhos Manuscritos

(Continuação do número anterior)

A seguir apresenta-se o quadro n.º 3 que mostra o estado civil dos contraentes de ambos os sexos.

QUADRO N.º 3

Estado civil dos indivíduos de ambos os sexos que realizaram o seu casamento

ESTADO CIVIL	SEXO		SOMAS
	M	F	
Solteiros	2.037	2.103	4.140
Viúvos	137	71	208
SOMAS	2.174	2.174	4.348

O seu exame diz-nos, em resumo, que:

- 1.º — É maior o número de mulheres, solteiras que casa do que o dos homens no mesmo estado.
 - 2.º — O número de viúvos que casa é aproximadamente duplo do das viúvas.
- Ainda mais uma curiosidade, já que estamos em maré delas: em 1383 lares há 592, ou sejam 42,8% em que o homem é mais velho que a mulher, 309, isto é, 22,3% em que a mulher é mais velha que o homem e 482, ou 34,9%, em que ambos os cônjuges têm a mesma idade, ou quando muito, ela difere, no máximo 2 anos.

§ 2.º

Nascimentos

A natalidade — diz Roger Mols, referido no parágrafo anterior — é máxima no Inverno, mínima no Verão e tem valores intermédios nas restantes estações.

E, acrescenta um outro autor, cujo nome me não ocorre neste momento: «Nas sociedades selvagens o número de varões é superior ao das mulheres; pelo contrário, nas sociedades civilizadas o número destas é superior ao daqueles».

Várias são as causas que o autor enumera para justificar a asserção, entre as quais a seguinte: nas sociedades selvagens ou pouco civilizadas há muitas vezes grande diferença de idade entre os nubentes e, como via de regra, ele bastante mais velho do que ela. Assim, não raras vezes, a nubente é mãe antes de atingir a plenitude do seu desenvolvimento físico.

Pelo contrário, o homem, com mais idade, tem superioridade orgânica sobre ela.

Deste facto resultará que o produto tenderá mais para o sexo masculino que para o sexo feminino.

A causa apontada parece, afinal, ser confirmada pelas conclusões o que Hofacker-Sadler chegou nos seus importantes trabalhos de investigação, conclusões que classificou como leis e resumiu pela forma seguinte:

- 1.º — Nos casamentos em que o homem é mais velho, predomina o sexo masculino;
- 2.º — Nos casamentos em que os cônjuges têm a mesma idade, predomina o sexo feminino;
- 3.º — No caso de a mulher ser mais velha que o homem, o número de raparigas é maior que o de rapazes.

Postas estas considerações, vejamos o que acontece em Aldeia das Dez.

Em 1.159 nascimentos que desde 1634 registei até ao fim do primeiro quartel do século presente, achei os seguintes números:

rapazes	3.986,	ou seja	51,4%
raparigas	3.773,	» »	48,6%

Neste número de nascimentos haverá confirmação das leis que acima mencionei? Penso que não. Senão vejamos:

- 1.º — Nos 42,8% de lares, referidos no parágrafo anterior, em que o homem é mais velho que a mulher, apenas 21,7% confirmam a 1.ª lei que, afinal é negada por 21,1% desses lares.
- 2.º — No caso de a idade dos cônjuges não diferir mais de 2 anos, a 2.ª lei é confirmada apenas por 14,4% dos lares e negada por 20,5% dos 34,9% de lares naquelas condições.
- 3.º — 13,9% dos 22,3% de lares em que a mulher é mais velha que o homem, confirmam a 3.ª lei; e 8,4% desses lares a negam.

Julgo, pois, que as conclusões a que Hofacker-Sadler chegou, não podem ser tomadas como leis que a realidade dos factos se encarrega de negar numa boa parte de casos.

Vejamos outros aspectos da questão, como seja o número de nascimentos nas diferentes estações do ano.

As percentagens obtidas estão reunidas no quadro seguinte:

QUADRO N.º 4

Nascimentos por sexos em cada estação

ESTAÇÃO DO NASCIMENTO	QUANTOS NASCERAM	SEXO		ESTAÇÃO DA CONCEPÇÃO
		M	F	
Inverno	28,9	15,0	13,9	Primavera
Primavera	23,1	12,9	10,2	Verão
Verão	23,2	11,9	11,3	Outono
Outono	24,8	11,6	13,2	Inverno
SOMAS ...	100,0	51,4	48,6	

(Continua no próximo número)

AQUI, POMARES

No dia 22 de Outubro, às horas da tarde, tomou posse da freguesia de Pomares o seu novo pároco, Rev. P. António de Sousa. Depois de lido o decreto de nomeação, emanado do Bispo da Diocese, Sr. D. João da Silva Saraiva, o Rev. Pároco apresentou-se ao povo, traçando as linhas mestras do seu apostolado em Pomares. Disse não poder dedicar-se exclusivamente a Pomares, pois é também pároco de Avô e Aldeia das Dez, mas tudo fará para assegurar a assistência religiosa na freguesia, desde que o povo corresponda ao seu redobrado sacrifício.

Daqui pedimos a Deus que a actual crise de clero que se verifica por toda a parte, e nos atingiu já, se resolva. Ouvimos, há tempo, um incrédulo profetizar a morte da Igreja para breve. Alguém lhe respondeu que, se tal acontecesse, os homens não iam longe, pois se comeriam uns aos outros. Nós ouvimos e sorrimos. Cristo prometeu ficar no Mundo até ao fim dos tempos. É natural que esse incrédulo e outros se vão e a Igreja ainda fique!

Chegaram à nossa terra, depois de cumprido o serviço militar, os soldados Armando da Silva Campos, de Pomares, filho do Sr. Alberto Campos, e o Armando, da Foz da Moura, filho do Sr. António José. O primeiro veio de Timor, o segundo de Macau. Felizmente vieram bem.

Pagou-nos a sua assinatura da Voz do Santuário, entregando 20\$00, a S.ª Maria da Piedosa Castanheira, da Foz da Moura. Nosso agradecimento.

ANEDOTAS

Ó compadre, a minha mulher é muito gastadora. Está sempre a pedir-me dinheiro.

E o compadre dá-lho?

Qual quê! era o que mais faltava...

*

Os astronautas que foram à lua, descobriram que a lua não era habitada. E ainda bem.

Se fosse habitada, onde é que os habitantes se metiam quando fosse quarto minguante?

Sempre é grande coisa ser sábio.

*

A sogra chama o genro ao telefone e pergunta, irada:

— Que fizeste a tua mulher?! — Eu?!

— Sim, tu! Acaba de chegar aqui lavada em lágrimas.

— Ah! Não foi nada importante. Tivemos uma pequena discussão e eu disse-lhe que fosse para o diabo. Mas escusava de tomar isto ao pé da letra...

POEMA PARA NOVEMBRO (Dedicado a quem perdeu a Mãe)

Queria poder escrever-te, minha Mãe,
E saber dizer-te, da vida, o desdém
Que sofri, desde que me deixaste;
Nunca mais senti amor, ternura e carinho!
E agora, cabelos brancos, estou velho,
Sem conseguir a felicidade que me desejaste.

Lembro-me sempre da tua grande ternura
E, mais ainda, nos momentos de amargura
Que a triste vida me deparou!
E peço a Deus que me leve também
Para junto de ti, ò querida Mãe,
Mulher sublime que, na vida, tanto me amou!

Para junto de ti, em breve, partirei,
Para te contar quanto, na terra, chorei,
Pois que só tive dores, tristeza, desengano.
Em teu regaço, ò Mãe, quero repousar,
Fitando teu rosto, já sem lágrimas chorar,
E dizer-te: Mãe, é a ti que eu quero e amo!

Avô, Novembro de 1972
(S.B.)

Assinaturas pagas

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António Mendes Alvaro, Vale da Maceira.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Tibério Guilherme Afonso, Lisboa.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

António Gonçalves, Lisboa.

Armando Nunes Pinheiro, Lisboa.

Fernando Martins do Amaral, Porto.

D. Branca da Conceição Amaral Dias Costa, Porto.

Mário Augusto do Amaral, Aldeia das Dez.

Manuel Pereira, Santa Ovaia. Freire de Lima, Lisboa.

António Guilherme, Lisboa.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

Armando Formigo Figueiredo, Aldeia das Dez.

Domingos Gil, Cadima.

D. Maria de Lurdes Mendes Gouveia, Damaia.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

Com 25\$00 pagou o Snr. José Moreira, Benguela.

António José, Vale de Maceira.

José Lourenço, Pousadinha-Covilhã.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Vasco António da Costa, Almada.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Rogério da Silva, Lisboa.

Com 60\$00 pagou António Domingues Marques, América.

Com 70\$00 Fernando Freire da Cruz, Lisboa.



E mais nada de mais ninguém e nós sem vintem.

Ó tu que tens de humano o gesto e o peito,

vê lá se dás algum geito à bolsa ou à carteira

e se de qualquer maneira nos mandas o dinheiro

Não queiras ser caloteiro

Receber e não pagar ao inferno vai parar.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

POR AVÔ

Tivemos o prazer de cumprimentar em Avô o Sr. Luís de Almeida e sua esposa, que tirou as suas férias, no fim de Outubro, para fazer as vindimas. Desejamos-lhe as melhoras da nêtinha.

Cumprimentámos e recebemos o abraço apertado do costume ao Sr. Eduardo Soares de Albergaria. Veio para descansar, passando o tempo ora visitando o cemitério, onde jazem os seus, ora vigiando o anzol, no areal húmido do rio. Quem o vir constipado não culpe os ares de Avô.

Tivemos ainda o prazer de cumprimentar e conhecer o Sr. Rui Mendes da Costa. Pareceu-nos um rapaz calmo, respeitador, afinado e, sobretudo, de ideias e convicções seguras — o que muitos deixam perder quando vão para fora da terra.

Os nossos doentes

Gostamos de lembrar os nossos doentes para que todos os confortem e peçam por eles.

Encontra-se de cama, há tempo, a Sr.^a D. Isabelinha Albino Gonçalves, esposa do Sr. Raul Marques de Jesus.

Também de cama, a curar as conseqüências de uma queda, que podiam ter sido piores, encontra-se a Sr.^a D. Augustinha Pinheiro, mãe do Sr. Engenheiro Pinheiro e do Sr. Fernando Pinheiro.

No hospital de Lorvão, a tratar-se, encontra-se o Sr. Manuel Quintino.

Caiu na sua residência, tendo perdido os sentidos por momentos o Sr. Arnaldo Costa.

Regressaram do Hospital, já melhores, o Sr. Armando Dinis Madeira e Sr. António Roque Gonçalves.

Que Deus os melhor a todos.

Residência Paroquial

Não está ainda completa a nossa residência e muito menos o Salão Paroquial. Para tanto precisávamos ainda de 60 contos. Vamos aguardando os amigos. Há tantos que não sabem ou não querem explicar-se!

Recebemos: do Sr. José Luís de Almeida, mais 100\$00; do Sr. Jaime Alves, mais 100\$00; de uma anónima que nos lê, mais 100\$00 (em 2 vezes); do Sr. Rui Mendes da Costa, 100\$00.

Obrigado a todos.

Óbitos

Após uma invalidez prolongada, faleceu no dia 15 de Outubro, confortada com os sacramentos, a Sr.^a Ana de Jesus, de 87 anos. A extinta era mãe do Sr. Eduardo da Costa, resi-

dente em Pomares, e dos Srs. António Manuel da Costa, Sara de Jesus e Maria Adelina da Costa Pereira, de Avô. Tanto a admiração pelo defunto marido da extinta, que foi a alma da nossa Filarmónica, como a amizade pelos seus filhos, todos homens de bem, fez que o seu funeral fosse muito concorrido. Acompanhada por inúmeras pessoas de Avô e das freguesias vizinhas, foi conduzida ao cemitério local, onde fica a aguardar a sua Ressurreição. Os nossos pêsames à família enlutada.

— Faleceu também o Sr. José da Conceição Tomás, com 65 anos, marido da S.^a Maria Aurora Alves. Foi no dia 13 de Novembro. Encontrava-se num num verdadeiro Purgatório, já há tempo. A sua morte foi muito sentida pelos seus filhos e familiares, embora já a aguardassem. Muitas pessoas se uniram ao luto da família, acompanhando o extinto à sua última morada. Paz à sua alma. As nossas condolências à família.

Casamentos

Casou no lugar dos Pardieiros — Benfeita, no dia 28 de Outubro, o jovem Ernesto Neves São Bento, filho de Fernando São Bento e de Maria Assunção das Neves, com a menina Aurora de Jesus Soares, daquela localidade. Os noivos fixaram residência em Avô.

— No dia 19 de Novembro, contraíram matrimónio na igreja de Avô, a menina da Piedade Cristina Pereira, filha de António Gonçalves Pereira e de Maria Cristina, desta terra, com o jovem Serafim Tavares, natural de Árczelo das Maias.

Desejamos as maiores felicidades aos noivos.

Anedota

Certo sábio afirmava, um dia, numa conferência, que a lua não era habitada.

— Se o fosse, minhas senhoras e meus senhores, onde se meteriam os habitantes durante o quarto minguante? — deduzia ele.

Com efeito, pelas recentes viagens dos astronautas, verificou-se que a lua não era habitada. Na verdade, se o fosse, onde se meteriam os habitantes durante o quarto minguante? Grande coisa é ser sábio!

QUEM DEVOLVE SEM PAGAR AO INFERNO VAI PARAR

— «AVÔ — A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de AVÔ, vem agradecer, publicamente, a todos que com ela colaboraram, graciosamente, tanto fisicamente como com a ajuda monetária, nos festejos de Verão e ao longo da permanência da actual Direcção. A todos o nosso muito obrigado. Só com estas ajudas é que se torna possível engrandecer uma Terra.

— O Sr. Eduardo Soares de Albergaria, grande e fervoroso amigo da sua Terra, ofereceu à Sociedade, 1 fogão de gás e 1 assador de frangos. Para comemorarmos a oferta do assador de frangos, resolveu a Direcção, no passado dia 28 de Outubro, reunir um grupo de sócios da colectividade e festejar o acontecimento com uma ceia.

Assim, reuniram-se, os Senhores, Dr. José Benjamim Lencastre de Campos, Fernando Bernardo Leitão, António Afonso da Costa, Arnaldo da Costa, Jaime da Costa Gomes, Augusto Manuel Albergaria, José Tavares, Manuel Dinis Dias Júnior, José da Costa Marques. Aníbal Quaresma (Agroal), José Tavares de Sousa Júnior (Ponte das Três Entradas), Eduardo Soares Albergaria, António Castanheira da Silva, João Delfim de Freitas e Manuel Rodrigues.

Durante a ceia, falaram os Senhores, António Afonso da

AVÔ EM MARCHA

Costa, Fernando Bernardo Leitão e Manuel Dinis Dias Júnior, que agradeceram ao Sr. Eduardo S. Albergaria as ofertas feitas e pediram a continuação da unidade de todos os Avoenses para o engrandecimento de AVÔ.

Por fim, abriu-se uma subscrição para o pagamento da ceia, e a mesma rendeu 810\$00. Depois de pagas as despesas, sobraram 445\$00, que a Direcção resolveu dar para ajuda das obras, que se estão a fazer na Sala de Ensaio da Sociedade de Recreio Filarmónica Avoense.

— Esta direcção resolveu igualmente oferecer à Junta de Freguesia e logo que comecem a montagem de candeeiros de luz fluorescentes nas ruas da Vila de Avô os mesmos para serem instalados nas Pontes da Vila.

Caros Avoenses, agora que a nossa Terra, parece finalmente, estar a atravessar uma frase de renovação, com obras públicas, precisamos de nos unir todos, para tornar Avô, um autêntico cartaz turístico.

— Está-se a chegar ao fim do ano. É altura de começar a pensar em eleger elementos para a Direcção de 1973. Para este efeito, a Direcção reuniu-se para escolher elementos, para a refe-

rida Direcção apresentar a sua lista, a quando da realização da Assembleia Geral, na primeira quinzena de Janeiro próximo.»

Sociedade Filarmónica

— As obras da sala de ensaio da nossa Filarmónica continuam. Ficarão a mesma com 3 portas exteriores novas e um armário interior imbutido numa das paredes. Proceder-se-á também à montagem de 8 conjuntos fluorescentes, com reflectores, para a sala ter uma boa iluminação. As paredes foram rebocadas e pintadas. Vamos assim ficar com a melhor sala pública de Avô para ensaios, sessões e espectáculos.

O custo das obras, inicialmente calculado em 15 contos, vai ficar em 25 ou 30.

Lançamos o nosso apelo aos Avoenses e à Comissão «os anjos da Filarmónica», constituída em Lisboa, para que nos ajude.

Até à data só recebemos: 300\$00 do Sr. Serafim Bernardes; 100\$00 de cada um dos Srs. Manuel Bernardo Inácio e Alfredo Mota.

Esperamos novos donativos
Fernando B. Leitão
(Secretário)

Ó Gente DO CHÃO SOBRAL

Ó gente do Chão Sobral que vive cá e ausente, tenho a dizer, afinal, que todos sois boa gente.

Pois vede a nossa capela se vós sois bons realmente: não haverá como ela tão velha e indecente

Precisa ser reparada e até fazê-la maior, porque se fosse aumentada isso seria melhor.

Mas temos pouco dinheiro para a reparação arranjar-se-á, primeiro, com uma subscrição.

Aquele que mais puder se deve salientar: se quem o tem não o der quem é que o há-de dar?...

Não o darmos ao desdém é termos todos bom senso, pois todos sabemos bem que é a casa de S. Lourenço.

Devemos pô-la bonita que fique mesmo um primor!... e mais, porque lá habita da nossa vida o autor.

É nosso Pai Carinhoso, é Ele que tudo nos dá: e a quem for generoso depois recompensará.

Quem der generosamente de modo sacrificado será infalivelmente, por Ele bem recompensado.

Quem dá a Deus é devoto, seu proceder é fecundo! pois não deita em saco roto e nem em saco sem fundo.

Manuel Lourenço

Chão Sobral

Conforme anunciámos, a gente do Chão Sobral teve, no passado dia 15 de Outubro, a sua festa a N.^a S.^a de Fátima. E com brilho especial, graças ao dinâmico mordomo Sr. José Ramiro Moreira. Não faltou missa cantada, nem música. E o mais curioso é que, com pouco dinheiro o José Ramiro quase conseguiu fazer milagres. Senão, vejam: reuniu, no leilão e na subscrição, um total de 3.427\$10; pagou à música, deu-lhe de comer, e pagou ao pároco; no fim de tudo liquidado, tinha um saldo de 1.697\$10 que entregou à Comissão da Capela. Está de parabéns.

— Temos levantado o problema das obras da Capela várias vezes nomeámos Comissão, e já pedimos aos presentes e ausentes que vão pensando na ajuda que devem dar. Pois ainda ninguém nos disse: Sr. Prior vamos a isso, conte conosco, a não ser alguns da Comissão que já nos disseram aceitar o cargo. Haverá medo ou falta de vontade em ajudar? Gostávamos de ver mais entusiasmo à volta da ideia que lançámos. É para bem do Chão Sobral!

PARA LER E MEDITAR

O mês de Novembro é triste. Nos campos, as searas deram lugar às ervas secas. Nas árvores, os frutos desapareceram e até as folhas secas vão caindo, deixando os ramos nus, feios. O céu chorando esta natureza morta, desfaz-se em lágrimas, numa chuva persistente, miúda, que nos molha até à medula dos ossos. E o frio e o vento associam-se também ao cortejo da nostalgia e da tristeza, flagelando quem teima ainda sobreviver. Não há dúvida que, em Novembro, a vida parece perder o sentido!

Novembro convida os homens a entrar no cemitério e a enfrentarem-se com a verdade. O medo dos cemitérios (tantos evitam passar ao pé) perde-se nestes dias. Quem não o perdeu e não quis entrar é porque teima ainda construir castelos no ar, alheio às realidades terrestres. E a grande realidade é esta que se verifica na Natureza: a vida tem uma Primavera, um Verão e um Outono...

Tenho pena, muita pena, daqueles que partiram cedo demais, crianças ainda, sem desfrutarem a vida. Mas uma vantagem tiveram nisso: os anos maculam os homens; elas partiram sem mácula e, por isso, têm lugar junto de Deus.

Tenho pena, e muita dos que partiram quando levaram a vida só a meio. E tantos jovens partem! Uns chamados pelo Criador e mortos pela doença; outros empurrados pelos homens e vítimas do ódio, da injustiça ou do progresso. Tenho pena, porque a sua vida faz falta no mundo. Tenho pena, porque talvez não contassem sair tão cedo e partiram, talvez, com a alma em desalinho, gosto de pedir por eles para que lhes desconte culpas.

Uma pergunta fundamental, à qual devemos saber dar a resposta: o que é ser membro da Igreja?

1. O FACTO de pertencermos à Igreja. Nós pertencemos à Igreja. Efectivamente fazemos parte do Povo de Deus foi constituindo ao longo dos séculos, e em etapas progressivas e concêntricas: o Povo da Fé, com Abraão...; o Povo da LEI com Moisés...; o Povo dos redimidos, com JESUS CRISTO.

Foi pelo Baptismo que fomos tornados membros vivos deste Corpo — o Corpo místico de CRISTO. O carácter batismal, unido à graça do sacramento, fez de nós outros cristos, marcando radicalmente o nosso ser com a unção divina. Assim

Mas de quem tenho mais pena é dos que avistam já o poente da vida e fecham os olhos para o não verem. São os que têm medo dos cemitérios! Têm a sua lógica: assim vivem despreocupados até ao fim. Mas uma lógica errada. De olhos fechados, quando a ravina aparece, a queda é fatal. De olhos abertos, ou se evitaria a queda, ou se prepararia o salto.

Tenho conhecido muitos assim,

que teimaram agarrar-se ao mundo e à vida, julgando evitar a morte. Mas partiram quando Deus quis. Pena é que tenham desperdiçado a vida e partido de mãos vazias.

O mês de Novembro é triste. Mas não para todos. Muitos répteis e insectos aproveitam-no para as suas férias: enterram-se e aguardam melhores dias! É que a Primavera voltará e, com ela, nova vida, fresca, renovada.

Para os crentes, o cemitério é campo santo. Nele se semeiam vidas e corpos cansados. Mas também com a certeza de que voltará a Primavera. E uma Vida nova renovada, abundante, brotará em cada homem.

P.S.

CATEQUESE

Outubro trouxe as crianças para a rua. De mala às costas, carregados de livros e lápis, ei-los, a caminho da Escola, os homens de amanhã, em busca de educação, de cultura, de saber. Saem de casa porque, nela, a maioria só recebe pão e vestuário. E eles precisam de mais: de educação, desbravamento da inteligência e da vontade, e de fé, muita fé, e temor de Deus. Sim. O mundo que irão construir amanhã não precisa só de inteligência e progresso mas também de Deus.

É sempre oportuno lembrar aos pais a sua tarefa de educadores. A Escola e a Catequese são para os ajudar na sua missão, não para os substituir. Sobretudo a fé e o amor de Deus devem beber-se com o leite materno. Se não, nunca entrarão, plenamente, no homem.

Pois se a Escola abriu as suas portas, também a Catequese Paroquial as abriu. É que sabemos bem que a maioria dos pais,

embora cristãos, não têm conhecimentos exactos da doutrina de Deus. Que ao menos as mandem à Catequese. Causa-nos tanta pena ver algumas crianças, na igreja, a aprender, enquanto outras brincam na rua ou ficam em casa, indiferentes! Estes, ainda têm pais, mas já sofrem as consequências da orfandade.

Queremos aqui mostrar a nossa homenagem simples e deixar o nosso agradecimento às almas generosas que se ofereceram para ajudar-nos nesta tarefa difícil de ensinar as crianças. São elas, as nossas catequistas:

Em *Chão Sobral*: Meninas Filomena de Anunciação Lourenço; Felisbela da Silva Casneira; Fernanda Moreira Mendes; Maria Adélia Marques da Silva.

Em *Vale de Macieira*: D. Maria da Conceição Aguiar Loureiro; Sr.^a Maria da Encarnação Dias;

A COMUNIDADE ECLESIAL

renascidos para a Vida Divina e consagrados a Deus, tornámo-nos membros da Nova Aliança. Baptizados NA Igreja e PELA Igreja nós somos, pois, filhos do mesmo Pai e membros da mesma Família, a Comunidade Eclesial.

2. A RIQUEZA de pertencermos à Igreja. No plano natural, é a Família o lugar normal de desenvolvimento da vida e da segurança da criança... No plano sobrenatural nós precisamos da Igreja para desenvolvermos em nós a vida recebida no Baptismo — a vida de comunhão e de amor com Deus e com os irmãos. Ela, enquanto mãe, fortalece os vínculos que nos unem a Deus e aos irmãos,

e alimenta esta vida feita de relações inter-pessoais... Como o Seu Divino Fundador ela quer que os seus filhos tenham a vida, e a tenham em abundância. Por isso nos convida instantemente a tomarmos um duplo alimento: da Palavra... e da Eucaristia.

A) A Palavra de Deus — A Igreja, comunidade de Fé, tem uma linguagem comum que dá aos cristãos uma mesma visão da vida e do mundo: é a Sagrada Escritura, sem a qual cairiam a meio do caminho, e a nossa fé correria o risco de desfalecer. Importa ler e meditar a Bíblia, segundo os critérios da Igreja, nossa Mãe.

B) A Eucaristia é o pão

ALDEIA DAS DEZ

Falecimentos

Faleceu no passado dia 21 de Outubro, com 81 anos, o Sr. Augusto Dinis, casado com a S.^a Maria Assunção Dinis. O seu funeral, na tarde do dia 22, ao qual se associaram pessoas de todos os lugares da freguesia de Aldeia e ainda de Avô, Pomares e outras, foi uma verdadeira manifestação de pesar e uma prova de admiração e amizade que o saudoso extinto e sua família desfrutavam no meio. Junto

à urna, além dos familiares e amigos, via-se a Filarmónica de Aldeia, que o Sr. Serafim regeu por largos anos, e uma representação da nova Filarmónica de Pomares. O extinto tinha alma de músico e foi o fundador de algumas Filarmónicas. Que ele possa agora, excutar os coros dos anjos.

A suas filhas, D. Palmira Augusta e D. Maria da Conceição Dinis, e a seus genros e netos, *Voz do Santuário* apresenta condolências.

Faleceu também, no passado dia 13 de Novembro, na residência onde vivia, em Coimbra, o Sr. António Afonso, de 72 anos, que era marido de S.^a D. Maria da Glória de Carvalho Moura Afonso, irmão dos Srs. José e Manuel Afonso, e pai dos Srs. José António Afonso Carvalho, Jorge Manuel Carvalho Afonso, Maria de Lurdes Carvalho Alves, Maria Cândida Afonso Amaral, Armando José Carvalho Afonso, Pedro Eugénio Carvalho Afonso e Maria Manuela Afonso Dias.

Transportado em carro fune-rário, o seu corpo chegou a Aldeia às 16, 30 horas do dia 14, sendo logo conduzido à Igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente, e desta para o Cemitério local. Uma verdadeira multidão de gente e as crianças da Escola o acompanharam à última morada Paz à sua alma.

À família enlutada, os nossos pêsames.

Baptizado

Recebeu o santo Baptismo, no dia 29 de Outubro, a menina Cláudia Isabel, filha do Sr. Carlos Alberto da Conceição Tomás e de Ilda Dinis Fernandes Tomás. Foram padrinhos Amândio Alves de Santa Ovaia, e D. Maria Otilia Marques Moura, de Aldeia Os nossos parabéns.

Leia e assine

«Voz do Santuário»

menina Maria Odete da Silva Mendes.

Em *Aldeia das Dez*: D. Maria de Fátima Reis; D. Maria Isabel Marques Cabete; e meninas Maria Helena Bento Figueiredo, Maria Celeste Mendes Henriques e Aida Dias Mendes.

Em *Avô*: Sr.^a Virginia Marques da Costa; Sr. José Tavares; e meninas Rosa da Piedade Costa, Maria da Saudade Correia de Sousa, Maria José Costa Gonçalves, Olga Maria da Conceição Tavares, Trindade Maria da Costa Gonçalves, Maria Manuela Gonçalves Gomes, Maria de Fátima Gomes, Margarida Maria Freitas da Silva e Maria do Patrocínio Costa Gonçalves.

Em *Pomares*: Sr.^a Maria Júlia Fernandes da Cruz; D. Fernanda Mendes Cosme Bento; meninas Ana Maria da Silva Barbosa e Maria Margarida da Costa Carvalho; Sr.^a Maria da Conceição Dinis.

Que o Senhor nos ilumine e ajude a fazermos o melhor que pudermos.

Que as famílias compreendam, se interessem e nos ajudem também.

(O Pároco)

dos fortes. O outro alimento que a Igreja, nossa Mãe, nos ofereceu para a nossa caminhada pascal, é o CORPO DE CRISTO. Aqui está o centro da Vida Cristã a Santíssima Eucaristia que é o Pão Vivo... O Pão Celeste... o Pão que dá a vida eterna.

É preciso que tomemos consciência do que somos e daquilo que devemos ser.

Na hora perturbada que vivemos, em que tanta coisa se

põe em causa, no mundo na própria Igreja, digamos convictos, bem conscientes do que afirmamos, com alegria entusiasmo e confiança:

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica — sem triunfalismos insensatos, mas com a convicção firme da nossa fé. E levemos as nossas crianças a sentirem de maneira idêntica. Faremos boa obra.

JAIME CUNHA